

Proposta de Termo Aditivo

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 092/2007

Dezembro de 2008

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
I - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO E DESENHO DE NOVOS INDICADORES	05
1. MANUTENÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO	06
2. JUSTIFICATIVA	07
3. OBJETIVOS GERAIS POR META	12
META A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED	12
META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED	15
META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	17
META D - DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS	18
META E – ESTIMULAR A EXPANSÃO DO SISTEMA PED	19
4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ATIVIDADES	20
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO SISTEMA PED 2008/2009	24
6. FINANCIAMENTO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO DO SISTEMA PED – DEZEMBRO/2008 A NOVEMBRO/2009 - 12 MESES	29

APRESENTAÇÃO

Este documento, de modo sintético, solicita a extensão do período de execução e valor do Projeto “Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”, cujo plano de trabalho 2007/2008 se encerrará em outubro próximo. Para tanto, neste momento é apresentado, para apreciação de técnicos e dirigentes do Ministério do Trabalho e Emprego, novo plano de trabalho a ser vencido entre dezembro de 2008 e novembro de 2009.

Constituído no âmbito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007**, o plano de ação ora em exame, tal como o que esta sendo encerrando no mês de novembro, visa consolidar o Sistema PED como base estatística do Sistema Público de Emprego. Para tanto, busca promover o fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED; viabilizar o investimento no desenvolvimento metodológico e aperfeiçoamento das condições operacionais da PED; aprimorar os mecanismos de divulgação e disponibilização de informações; desenvolver novos indicadores de apoio às políticas públicas e, por fim, estimular a expansão do Sistema PED.

Associado às atividades permanentes de prestação de assistência técnica e outras tarefas típicas da Coordenação Técnica do Sistema PED, este planejamento prevê o desenvolvimento de ações que complementam e potencializam as desenvolvidas, primeiramente, pelo Convênio 098/2005, e, posteriormente, pelo Convênio 092/2007 entre dezembro de 2007 e novembro de 2008.

Cumprе salientar que a execução das atividades financiadas por estes dois Convênios, além de viabilizar avanços técnicos e o aprofundamento do debate metodológico, promoveram condições para a melhoria da articulação institucional do Sistema PED. Destacou-se, neste sentido, o apoio dado à consolidação da Coordenação Técnica do Sistema, cujas funções já haviam sido traçadas a mais de uma década.

Atualmente, com os avanços obtidos a partir da destinação de recursos específicos para a manutenção da Coordenação Técnica do Sistema PED foi possível não apenas ampliar a geração e disponibilização de estatísticas laborais para uso do MTE e outros gestores públicos, como elevar a articulação e o patamar organizativo do Sistema.

Porém, ainda vivenciamos momentos aflitivos propiciados pelo interregno entre a assinatura de Convênios e pelas tentativas de adequação do tempo técnico aos cronogramas orçamentários e de desembolso da União. Neste ano, antecipamo-nos ao encerramento de nossos compromissos com o

Ministério do Trabalho, apresentando o Plano de Trabalho Sistema PED 2008-2009 em aditamento ao Convênio 092/2007 em vigor, na tentativa de superar tais limites.

As páginas seguintes são dedicadas ao detalhamento desta proposta.

I – CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO E DESENHO DE NOVOS INDICADORES - PROPOSTA DE ADITIVO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) foi desenvolvida entre 1981 e 1984 pela parceria empreendida entre o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE). Mesmo restrita a Região Metropolitana de São Paulo, rapidamente a inovação trazida por esta Pesquisa ganhou notoriedade entre as estatísticas do trabalho do país e, assim, sob demanda de governos estaduais, se expandiu para outros mercados de trabalho importantes do país ao longo da década de noventa. Nesta época, a realidade para a força de trabalho era a inóspita. Os efeitos da inserção brasileira no novo ambiente da ciranda financeira mundial e seus desdobramentos sobre a esfera produtiva foram rapidamente compreendidos pelos trabalhadores urbanos brasileiros: abertura comercial, acirramento competitivo e focalização dos mercados se refletiam em redução da ocupação, exigência de novos saberes, polivalência, instabilidade, flexibilidade de contratos e remunerações do trabalho, avanço da ilegalidade, além de redução dos rendimentos.

Assim, as mesmas razões objetivas que aceleraram a estruturação do Sistema Público de Emprego nacional, incentivaram a constituição do Sistema PED, um complexo de seis pesquisas regionais, realizadas, além de São Paulo, nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador e no Distrito Federal. Afinal, caracterizado por crises do mercado de trabalho, pela democratização política e pela gradativa constituição de um Sistema público de Emprego, o período de expansão do Sistema PED explicitou a carência de informações capazes de expressar à complexa realidade socioeconômica de importantes espaços urbanos.

A expansão e consolidação desse Sistema Estatístico, por sua vez, foram viabilizadas pelo compartilhamento de responsabilidades técnicas e financeiras, o que fundamenta sua arquitetura institucional, na qual cabe às instituições estaduais a execução local das PEDs e à Coordenação Técnica dada pelo DIEESE-SEADE, a orientação e articulação técnica do Sistema. Em 1993, a metodologia e modo de organização do Sistema PED foram reconhecidos pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT, que passou a financiar, em parte, pesquisas de emprego nas regiões que utilizassem a metodologia da Fundação SEADE e DIEESE.

O plano de trabalho detalhado a seguir busca o contínuo avanço deste complexo estatístico, bem como a apropriação de suas estatísticas e análises por parte de gestores públicos, pesquisadores e sociedade em geral.

1. MANUTENÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

No período compreendido entre dezembro de 2008 e novembro de 2009, a consolidação do Sistema PED como base estatística que subsidia a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas de emprego, trabalho e renda continuará sendo perseguida. Tal objetivo geral será gradativamente atingido, mediante a proposição do:

- A. Fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED;*
- B. Investimento no desenvolvimento metodológico e o aperfeiçoamento das condições operacionais da PED;*
- C. Aprimoramento do sistema de divulgação e disponibilização das informações;*
- D. Desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas;*
- E. Estímulo à expansão do Sistema PED.*

2. JUSTIFICATIVA

O Sistema PED abriga um conjunto de sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal implantadas entre 1984 e 2008, a partir da adesão voluntária de organismos de pesquisa estaduais à metodologia desenvolvida pelo DIEESE na Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego (PPVE). Na prática, esta adesão importou na aceitação de preceitos metodológicos rigorosos, voltados à descrição de mercados de trabalho heterogêneos, e no compromisso de compartilhar responsabilidades administrativas, técnicas e financeiras.

Sem dúvida, a vasta abrangência geográfica alcançada hoje pelo Sistema PED assenta no vigor do método que adota. Afinal, esta metodologia desenhada na primeira crise do mercado de trabalho brasileiro, entre 1981 e 1983, apresentou-se capaz de retratar as mudanças enfrentadas pelo mundo do trabalho urbano derivadas da abertura comercial e reestruturação produtiva dos anos 90. Desse modo, foi o reconhecimento desta potencialidade associada à necessidade de diagnosticar e intervir em seus mercados de trabalho, em um momento de aguda aflição com a escalada do desemprego, que levou diversos governos estaduais a implantarem suas PEDs.

A articulação institucional que deu suporte a execução de cada PED nestes vários anos, esteve baseada na idéia de que caberia ao DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, conceder o uso da metodologia PED e assessorar sua adoção, e, ao governo local a responsabilidade pela execução integral da Pesquisa. Embora esta noção seja a prevalecente até hoje, é preciso situar algumas alterações do arranjo que sustenta o Sistema PED para um correto entendimento de sua situação atual e um plano bem traçado de avanços no futuro próximo.

Neste sentido, é importante lembrar que no início da década de 90, quando a Pesquisa era executada pelos governos de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Pará e do Distrito Federal, não se contava com a presença ou apoio do Governo Federal na execução das PEDs. A presença do Ministério do Trabalho foi formalizada ao final de 1993 e somente foi concretizada em 1994. Naquele momento, os ajustes pelos quais passava a economia nacional também se estenderam ao Estado, manifestando-se nas privatizações, na redefinição de competências entre as esferas de poder e, no caso específico das fundações públicas executoras das PEDs, nos contratos de gestão. Estes últimos, em geral, apresentaram-se na forma de compromissos de restringir gastos e apresentar resultados positivos, o que incluía captação de recursos. A pressão para adequação era dura, na maioria dos casos associada à redução de pessoal, visto nas Fundações vigorar um quadro celetista.

Deste modo, a subvenção federal dada à PED, foi fundamental à sobrevivência das primeiras iniciativas de expansão do Sistema. Afinal, ao financiar parcialmente a execução de cada Pesquisa regional, os recursos provenientes do Ministério do Trabalho permitiam um registro contábil de ingresso de recursos, que associado ao efeito legitimador da divulgação mensal de resultados, viabilizava as PEDs e dava sua contribuição à estabilidade dos próprios órgãos de pesquisa regionais. Com esses novos elementos, os compromissos institucionais que sustentavam as PEDs foram profundamente reforçados, estimulando ainda o surgimento de novas experiências: Curitiba (1994), Belo Horizonte (1995), Salvador (1996) e Recife (1997).

Mesmo contado com o apoio bem-vindo do governo federal, sabe-se que não foi fácil ultrapassar a tumultuada segunda metade da década de 90. À medida que o desemprego crescia e se generalizava entre os trabalhadores, a politização do tema se espalhava e nos diversos circuitos de debate, muitas vezes, o foco se perdeu. Tornou-se comum a discussão sobre a incapacidade da sociedade brasileira promover a inserção social e econômica pelo trabalho ser desviada para o questionamento mais fácil sobre a (im)precisão das estatísticas. Neste período, muita energia foi drenada para o embate das metodologias de medição dos mercados de trabalho.

Contudo, na virada para os 2000, foi possível contabilizar entre as vitórias a manutenção da maioria das PEDs; o reconhecimento da metodologia PED na leitura do mercado de trabalho metropolitano do país, inclusive provocando avanços nas estatísticas que passaram a ser regularmente anunciadas pelo IBGE, a partir de 2002; e, o alcance de estabilidade da execução operacional das PEDs, que passaram a contar com o apoio financeiro regular do MTE/CODEFAT.

Com essa mudança, foi consolidada uma nova arquitetura institucional com o estabelecimento de um Sistema de Produção Estatística. Este sistema passou a envolver, além do DIEESE e Fundação Seade, os governos estaduais por meio de Secretarias específicas (do Trabalho, da Ação Social, do Desenvolvimento), o MTE, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador –CODEFAT, e o Sistema Nacional de Emprego – SINE.

Passados mais de dez anos, este modo descentralizado de produção estatística parece positivo, pois tem permitido não só o fortalecimento das diferentes equipes regionais enquanto organismos produtores de informações primárias sobre o mercado de trabalho, como também tem conferido à pesquisa flexibilidade para atender às necessidades locais de informações. Para isto, os instrumentos de coleta das PEDs são flexíveis e permitem a introdução de questões específicas no questionário básico, para, assim, adequá-los às especificidades regionais. Ademais, esta forma de

execução facilita a aplicação de módulos complementares de interesse local, bem como o acesso direto aos bancos de microdados gerados.

Contudo, se virtuosa por impulsionar a produção de conhecimento sobre os mercados de trabalho locais de forma administrativa e financeiramente interessante, esta arquitetura institucional do Sistema PED ainda carecia de aperfeiçoamento. Afinal, *per si*, claramente enfrentava dificuldades para superar a condição de um somatório de pesquisas semelhantes e alcançar patamares mais elevados de organicidade.

Traço da trajetória de crescimento e consolidação do Sistema, a gestão fragmentadas das PEDs limitava ações coletivas e sincronizadas, como divulgações simultâneas, boletins expondo indicadores e análises comparáveis, fóruns e debates para a articulação de atividades. Este quadro vem sendo superado nos últimos três anos, resultado dos esforços empreendidos pelo MTE, que através de investimentos tem criado oportunidades para um novo salto qualitativo na organização institucional do Sistema.

De fato, a situação das pesquisas constituintes do Sistema PED se alterou significativamente com a assinatura do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO**, em especial com a execução, das atividades previstas no âmbito do Projeto “*Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos*”. Este projeto fora organizado a partir de seis metas, associadas à busca de consolidação do Sistema PED como base de informações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR).

Além da proposta de inovação trazida pelo levantamento de novos indicadores, naquele momento direcionado à investigação de mercados de trabalho de pólos econômicos do interior, buscaram-se o aperfeiçoamento do Sistema através de ações promotoras da articulação entre as instituições executoras das pesquisas regionais, DIEESE, Fundação SEADE e o Ministério do Trabalho. O êxito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO** se expressa no testemunho das equipes técnicas das PEDs, que relatam os ganhos da maior interação no processo de produção contínua de informações nas unidades de pesquisa.

Sobretudo, porém, foi no modo compartilhado assumido por atividades rotineiras e de âmbito nacional do Sistema PED que se visualiza o avanço alcançado. Os Boletins Regionais Mensais passaram apresentar conteúdo homogêneo, com temas, indicadores e análises plenamente comparáveis. Além disso, as divulgações mensais passaram a contar com um calendário unificado de divulgação e coletivas de imprensa simultâneas, em seis regiões metropolitanas; a construção de indicadores de condição de atividade médios metropolitanos e a elaboração e divulgação regular do

Boletim Metropolitano Mensal ampliaram a inserção da PED na imprensa nacional. Por fim, a logomarca do Sistema PED vem apoiando a veiculação do caráter integrado dos procedimentos metodológicos, operacionais e analíticos das pesquisas que o constituem.

No que diz respeito à articulação institucional do Sistema PED, as atividades concluídas em abril de 2007 consolidaram um novo modo de operação deste complexo estatístico. Concretizando as expectativas lançadas pelo plano de trabalho do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E PRIMEIRO ADITIVO**, DIEESE e FSEADE, de fato, constituíram a Coordenação Técnica do Sistema. As ações do projeto permitiram a esta Coordenação Técnica, além de dar sustentação às tarefas de assistência técnica, constituir dados e indicadores das Pesquisas regionais e monitorar a elaboração de boletins e análises, responsabilizar-se pela divulgação dos novos produtos gerados pela articulação das PEDs e representar institucionalmente o Sistema.

Associado à importância da PED no quadro de informações sobre o trabalho no Brasil, os resultados alcançados pelo primeiro investimento feito com objetivo de apoiar a coordenação do Sistema se refletiram na geração do ambiente que viabilizou a assinatura do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E OS RESPECTIVOS ADITIVOS**.

O interesse, atenção e envolvimento da equipe técnica do Ministério do Trabalho para com o Projeto Sistema PED se concretizaram no processo, extremamente positivo, de construção conjunta com o DIEESE do plano de trabalho deste último Convênio. Assim, pôde-se incorporar no cronograma de trabalho de 2008, além da Pesquisa Suplementar PED sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, a sistematização de sugestões de atualização da metodologia PED, a conclusão do processo de implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), a formulação de proposta metodológica PED para os grandes municípios do interior brasileiro, a elaboração do estudo sobre a inserção da juventude no mercado de trabalho e a realização de oito workshops com a equipe do Ministério do Trabalho. Este Convênio, em período de conclusão, já conta com a conclusão de praticamente todas as atividades que foram planejadas.

De modo genérico, os Convênios 098/2005 e 092/2007, firmados entre o DIEESE e o Ministério do Trabalho, por ordem, propiciaram o desenvolvimento de atividades que instalaram a Coordenação Técnica e consolidaram a articulação no âmbito do Sistema. No Convênio atual, este objetivo está sendo atingido por meio de encontros técnicos e constituição de fóruns que se organizam em quatro circuitos: Dirigente (Comitê Gestor); Técnico (Coordenadores Regionais PED); Técnicos do MTE (Workshops) e a Conferência Metodológica - que reunirá técnicos do

DIEESE, Fundação SEADE, Ministério do Trabalho e das equipes regionais com o objetivo de traçar as diretrizes metodológicas da PED.

Com o objetivo de dar continuidade aos avanços alcançados até o presente momento, elaborou-se novo plano de trabalho para o Sistema PED, para o período compreendido entre dezembro de 2008 e novembro de 2009. Nesta proposta de trabalho, que é a seguir detalhada, foram mantidos os objetivos gerais e metas traçadas no **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E RESPECTIVOS ADITIVOS**, alterando-se o conjunto de ações e a ênfase dada àquelas diretrizes anteriormente exploradas. Neste sentido, ao final do próximo ano, pretende-se, além de uma maior articulação entre as equipes regionais responsáveis pela execução das PEDs, a equipe do Ministério do Trabalho, e os dirigentes das instituições produtoras do Sistema, alavancar o debate metodológico sobre as estatísticas do trabalho no âmbito da PED e do Sistema Nacional das estatísticas do Trabalho. Além disso, ao cabo de dois anos inovando em experiências de campo, optou-se pela dedicação à produção técnica e divulgação de indicadores e análises para a difusão dos levantamentos oportunizados pelos Convênios 098/2005 e 092/2007.

Desta forma, esta solicitação de prorrogação visa assegurar a continuidade de um conjunto de atividades que, em paralelo a manutenção da supervisão técnica das PEDs regionais, vem gradativamente qualificando e consolidando o Sistema PED. Este Sistema, por seu turno, já ocupa confortável situação entre as fontes de informação sobre o trabalho no país por sua relevância na produção de indicadores fundamentais para o conhecimento do mercado de trabalho de importantes regiões metropolitanas do país, além do Distrito Federal e dos municípios que as compõem.

Estes indicadores são amplamente utilizados pela sociedade civil, representada pelas entidades de classe, de pesquisa e universidades, além de entidades internacionais. Ainda, a PED preserva as séries históricas da trajetória do emprego e da renda no país nos anos recentes, fundamentais para a elaboração de estratégias de desenvolvimento e superação dos graves problemas sociais do país.

3. OBJETIVOS GERAIS POR META

META A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A produção descentralizada de informações caracteriza o Sistema PED. Para cada Pesquisa regional, tomada de modo isolado, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento. A articulação das sete unidades de pesquisa PED que compõem o Sistema, mesmo adotando procedimentos idênticos e produzindo resultados semelhantes, não é natural.

É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema, consolidando-o como base estatística da política pública do trabalho. Para tanto, desde dezembro de 2005, vem se desenvolvendo três conjuntos de ações, que visam: a) a articulação e fortalecimento do Sistema; b) a Coordenação Técnica do Sistema; e, c) a Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED .

A articulação do Sistema é concretizada através da promoção de encontros técnicos e constituição de fóruns institucionais, nos quais são construídos os consensos que viabilizam o avanço metodológico e organizativo do Sistema. À Coordenação Técnica do Sistema cabe a formulação de propostas que serão apreciadas em fóruns que se organizam em quatro circuitos: Os fóruns se organizam em quatro circuitos: Dirigente (Comitê Gestor); Técnico (Coordenadores Regionais PED); Técnicos do MTE (Workshops) e a Conferência Metodológica. Na execução do Plano de Trabalho Sistema PED 2007/2008, foram realizados mais de 22 encontros técnicos e/ou fóruns nos quais, em média, participaram 35 pessoas.

Já, a necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras e voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da

metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Como tais funções eram novas aos olhos dos parceiros de execução do Sistema PED, para que a Coordenação Nacional passasse a cumprir adequadamente essas funções, nos Convênios 098/2005 e 092/2007 foram propostas e desenvolvidas ações específicas que elevassem o patamar organizativo do Sistema PED que, de modo sintético, passaram a apresentar de modo permanente a seguinte configuração:

- Assistência técnica: compreende, em linhas gerais, todo o apoio científico e operacional para a aplicação da metodologia e conceitos, através de treinamento, acompanhamento da aplicação do instrumental, atividades de supervisão de campo, crítica e consistência dos dados, solução de problemas amostrais, mudanças nas estimativas populacionais ou nas malhas urbanas, processamento dos dados, elaboração dos indicadores e interpretação de resultados para a elaboração da análise mensal ou por ocasião da realização de estudos especiais;
- Banco de dados: Consiste na atualização mensal do banco de dados metropolitano em dois níveis de apresentação: a) banco de indicadores metropolitano - integrado, pelos principais indicadores da condição de atividade e ocupacional das PEDs, cuja evolução mensal é analisada e divulgada mensalmente no Boletim PED Metropolitano; e, b) base de microdados PED – composta pela organização dos microdados do Sistema PED, que seguem as definições básicas acordadas nas Oficinas de Coordenadores Técnicos do Sistema PED;
- Boletim inter-regional mensal: Compreende todo o processo de elaboração do Boletim PED Metropolitano, que expõe e analisa mensalmente os principais indicadores da inserção da População em Idade Ativa dos mercados de trabalho regionais;
- Certificação: Após a elaboração de estudos diagnósticos do funcionamento geral das PEDs, realizados em 2006 e 2007, para avançar na tarefa de emissão de atestados comprobatórios de qualidade das PEDs regionais estão sendo elaborados relatórios de acompanhamento trimestral de execução.

Sobretudo, são estas as funções que materializam o Sistema PED, distinguindo-o de um mero conjunto de pesquisas similares. Caminhar em sentido oposto dificultaria a execução de atividades cotidianas, como a manutenção de um Calendário Unificado de Divulgação de Resultados, e tornaria impossíveis tarefas de maior fôlego, tais como a construção de novos

indicadores e a execução de novos levantamentos direcionados a produção de informações para a política pública do trabalho – como o da experiência em andamento com a Pesquisa Suplementar Informações Para o Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda .

Para a execução das tarefas acima enunciadas, foi necessária a organização de uma equipe interdisciplinar formada por sociólogos, economistas e estatísticos que acumulasse, de modo singular, o conhecimento em metodologia de pesquisas, na análise mercados de trabalho e no manejo das questões institucionais associado à facilidade do trabalho em rede e coletivo.

Esta equipe foi se constituindo juntamente com o próprio Sistema PED, com a alocação de técnicos do DIEESE, que atendessem ao perfil já delineado, a cada implantação de PED e pela assistência dada pelos técnicos da Fundação SEADE e do DIEESE integrantes da equipe responsável pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (PED-RMSP) às demais pesquisas regionais. Com os objetivos colocados pelos Convênios 098/2005 esta equipe cresceu e adotou nova organicidade: os especialistas do DIEESE alocados nas PEDs passaram a constituir uma rede de coordenadores regionais e destacou-se um conjunto de técnicos dedicados ao atendimento das demandas locais e ao trato dos temas atinentes ao Sistema PED (entendido como o conjunto das pesquisas regionais).

Para dar suporte ao andamento dos trabalhos neste novo modelo de gestão em que o Sistema passou a contar com uma Coordenação Técnica Geral, foi dado impulso também a uma sistemática de trabalho que associou encontros presenciais – realizados através de missões da equipe da coordenação geral às PEDs regionais e reuniões e oficinas sistemáticas da toda a equipe de coordenadores – e comunicação remota - telefônica ou via internet.

Por fim, a Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED se concretiza através do acompanhamento cotidiano das atividades de planejamento de campo, coleta, processamento e análise das informações apuradas pelas sete PEDs regionais. Tal ação é viabilizada pela alocação direta de economistas, sociólogos e estatísticos do DIEESE especializados em demografia, mercado de trabalho e investigações domiciliares nas Pesquisas regionais. Estes profissionais são responsáveis por impressionante volume de trabalho, que comporta cerca de: 246.000 domicílios pesquisados/ano; 738.000 indivíduos entrevistados/ano; 84 Boletins dedicados ao acompanhamento da conjuntura mensal do mercado de trabalho das regiões; 07 Boletins voltados ao balanço anual de cada mercado de trabalho local; 14 Boletins voltados ao exame da inserção de mulheres e negros no mercado de trabalho local; e, a elaboração de 04 relatórios de acompanhamento de execução das PEDs ao ano.

META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O PERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED

Moldado ao longo da década de noventa, o Sistema PED se notabilizou como um complexo descentralizado de produção de informações primárias em um cenário que reuniu crise no mercado de trabalho, redefinição dos limites patrimoniais e orçamentários de Estado, e, a própria construção do Sistema Público de Emprego. Neste rico, porém conturbado período, o financiamento e a sobrevivência das pesquisas do Sistema PED foram eleitos como prioritários, relegando-se a necessidade do debate acerca de avanços metodológicos.

Com o quadro desenhado a partir do final de 2005 foi redefinida a agenda do Sistema PED. De fato, a gradual estabilidade do fluxo de recursos para execução das PEDs, associada ao financiamento específico para o aperfeiçoamento do Sistema PED, vêm oportunizando expressivos avanços no campo da inovação metodológica nesse complexo estatístico.

O novo ambiente favoreceu a articulação técnica das equipes responsáveis pelas PEDs e trouxe como resultado imediato a ampliação do número de indicadores regularmente divulgados pelo Sistema. Por sua vez, a distribuição dos microdados PED fez crescer o número de usuários das bases do Sistema entre conhecidos pesquisadores brasileiros da economia e sociologia do trabalho da qual derivou a criação de um novo produto à disposição do debate sobre os mercados de trabalho urbanos do país – a base metropolitana de microdados PED.

Se a condição criada pelos avanços graduais tem sido fundamental para o avanço metodológico da PED são os investimentos direto em testes metodológicos, como proporcionado para a ampliação da área de cobertura do Sistema para centros urbanos do interior e para a incorporação de novos temas aos questionários aplicados em áreas metropolitanas. Estes testes foram iniciados sob patrocínio do Convênio 098/2005 - SPPE/MTE/CODEFAT e seu Aditivo, com a definição do escopo e operacionalização dos instrumentos de coleta aplicados nas regiões formadas pelo município de Caruaru e seu entorno e no Aglomerado Urbano Sul, área nucleada pelas cidades de Pelotas e Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Em 2008, a continuidade destas iniciativas foi garantida através de duas ações previstas no Convênio 092/2007 - SPPE/MTE/CODEFAT: A realização da Pesquisa Suplementar Sistema PED – Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, aplicada nas seis áreas metropolitanas investigadas pela PED entre maio e outubro de 2008; e, o desenho metodológico de uma Pesquisa específica

para Centros Urbanos do Interior, representados por pólos urbanos com população igual ou superior 300 mil habitantes.

Estes testes e propostas contêm grande valor, pois requisitam elevado esforço de elaboração e execução técnica, além de demandarem significativo montante de recursos para sua consecução. Porém, apenas deixarão de ser experimentos se seus resultados forem amplamente divulgados e debatidos.

Assim, para encurtar o passo entre as possibilidades de avanços metodológicos da PED e a incorporação dessas inovações no cotidiano do Sistema, no **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 E PRIMEIRO ADITIVO** foram previstas atividades específicas para reflexão metodológica. Estes momentos se propuseram a criar três níveis distintos de diálogo técnico-institucional: Com as equipes regionais PED e com os técnicos do MTE, foram levantadas demandas de incorporação e aperfeiçoamento temático para o Sistema PED; enquanto, para a sistematização de diretrizes para o avanço metodológico do Sistema foi formado um Grupo Técnico formado pelas equipes do DIEESE e da Fundação SEADE. Por fim, as agendas pontuadas nestas duas esferas de discussão serão tratadas na Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED, que deverá aprofundar a reflexão sobre a experiência de pesquisa em Caruaru e no Aglomerado Urbano Sul.

No Plano de Trabalho Sistema PED 2007-2008, pretende-se dar continuidade a este debate, estendendo o diálogo, iniciado internamente com os parceiros do Sistema, ao Sistema Nacional de Estatísticas do Trabalho e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Também se buscará dar encaminhamento as demandas de aperfeiçoamento das equipes regionais através da organização de instrumentos adequados para treinamento e reciclagens dos grupos de campo das PEDs, bem como lançar esforços para abertura de agenda de novas modalidades de análise das informações PED.

META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

A homogeneização dos Boletins Regionais e construção de um cronograma de divulgação unificado; a criação e lançamento de Boletim Metropolitano PED e a organização e disponibilização das bases de microdados PED, atividades planejadas e executadas no âmbito do Convênio 098/2005, demarcaram o início de uma nova etapa relacionamento do Sistema PED com a grande imprensa e a sociedade civil.

Tamanho foi o passo que se necessitou dar tempo à consolidação da boa prática, para apropriação do novo modo de divulgar, de forma cadenciada e simultânea, do conteúdo divulgado, conciso e objetivo, das possibilidades de comparação inter-regional. Isto foi o que ocorreu entre janeiro e novembro de 2008, sendo fundamental que se repita entre dezembro de 2008 e novembro de 2009, ou seja, que se garanta não apenas continuidade deste padrão de divulgação, como se propicie a avaliação sistemática dos instrumentos de apresentação e análise dos indicadores do Sistema PED.

Ademais, para além da consolidação dos avanços alcançados até aqui, é necessário que se amplie a disseminação e o uso regular das informações apuradas pelo Sistema PED. Para tanto, continuará sendo utilizado o mapa de identificação das modalidades de acesso e grau de elaboração apropriado a cada grupo de usuários dos resultados apurados pelo Sistema, descrito no quadro abaixo.

QUADRO 1
Formas de divulgação das informações do Sistema PED,
por nível de desagregação e tipos de usuários.

Nível de Desagregação e Elaboração	Usuários Prioritários	Forma de Divulgação
Indicadores conjunturais	População em geral; Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Boletins das Pesquisas Regionais Boletim Metropolitano
Banco de indicadores	Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Sítios das instituições executoras do Sistema PED
Microdados	Gestores públicos e Técnicos; Acadêmicos; Pesquisadores e estudiosos do trabalho.	Cd-rom – Bases de Microdados Sistema PED

Fonte: DIEESE

Para o segmento de usuários formado por especialistas, pesquisadores e acadêmicos, que se dedica a formulação de reflexões sobre o mundo laboral e ao domínio de softwares de processamento de séries estatísticas, a disponibilização dos microdados do Sistema PED, que parece mais adequada, necessita ser difundida. No Plano de Trabalho 2007-2008, os esforços empreendidos pelo DIEESE e Fundação SEADE permitiram a elaboração e divulgação da edição revisada e ampliada dos microdados das PEDs regionais e também de um novo produto do Sistema – a base de Micro-dados Metropolitana, a ser atualizada no período 2008-2009.

META D - DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

A formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda, baseadas em informações objetivas do mercado de trabalho metropolitano, constituem um dos principais desafios para os gestores públicos interessados em alocar recursos, em geral escassos, de forma mais eficaz e eficiente.

Muitas destas informações podem ser obtidas através da exploração das bases de dados das PEDs, que comportam uma série de inovações que vão desde a construção de novos indicadores, passam pela combinação com outras fontes de informações sobre o mundo do trabalho e construção de novos recortes analíticos com as atuais bases de dados, e chegam à geração de informações novas. Esta última possibilidade deriva da inclusão de novas perguntas no questionário básico da PED e/ou da incorporação de um questionário suplementar.

No período compreendido entre janeiro e novembro de 2008, este leque de possibilidades de inovações foi experimentado, através da construção de um elenco novos indicadores, calculados a partir da matriz de dados PED já existente, de um estudo temático dedicado à juventude no mercado de trabalho, e, da aplicação de questionário suplementar nas seis pesquisas regionais do Sistema PED. Foi incluído no ousado plano de trabalho, desenvolvido em apenas dez meses, ainda uma proposta de método para prospecção ocupacional – o Mapa de Projeção Ocupacional.

No plano de trabalho ora apresentado, pretende-se melhor refletir e explorar as atividades já iniciadas dando vazão aos desdobramentos delas, particularmente na constituição das séries dos novos indicadores propostos no Plano de Trabalho 2007-2008; na análise, divulgação e difusão dos

resultados apurados pela Pesquisa Suplementar sobre Informações para o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda (SPETR) e nos avanços requeridos para a constituição de uma metodologia prospectiva do mercado de trabalho urbano.

META E – ESTIMULAR A EXPANSÃO DO SISTEMA PED

As demandas feitas ao DIEESE para a implantação de PEDs crescem de modo persistente. Em parte, este quadro é estimulado pelas novas possibilidades abertas pela política pública do trabalho, estando fortemente relacionado a retomada do debate do poder local e das potencialidades das redes de organização econômica.

Para dar conta da produção de modelos, simultaneamente, técnica e economicamente viáveis de expansão do Sistema PED, os planos de trabalho delineados nos Convênios MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005 E 092/2007 previram o acompanhamento minucioso e suporte técnico para a implantação da PED na Região Metropolitana de Fortaleza, a realização de pesquisas-piloto em centros urbanos do interior e o desenvolvimento de uma proposta de pesquisa permanente viável para municípios com população a partir de 300 mil habitantes. Tais atividades foram bem-sucedidas, porém, ainda é necessário refletir sobre os resultados alcançados nestas experiências.

Para tanto, o Plano de Trabalho Sistema PED 2008-2009 propõe atividades que dão seqüência ao desenvolvimento de uma pesquisa sustentável para pólos urbanos do interior; e, finalmente permitam a redação de um “handbook” que permita a gestores públicos tanto apropriarem-se das possibilidades de utilização de dados desagregados das PEDs metropolitanas, quanto compreenderem o esforço e custo de implantação de uma PED-Metropolitana.

4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E ATIVIDADES

Os objetivos gerais são traduzidos em objetivos específicos e estes desdobrados em ações, conforme apresentado a seguir.

META A - FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A1. Articulação nacional do Sistema PED

A1. 1 Promover 02 reuniões do Comitê Gestor PED/CODEFAT

A1. 2 Promover 02 reunião da Câmara Técnica do Comitê

A1. 3 Organizar 02 Oficinas Técnicas com Supervisores Regionais do Sistema PED

A1. 4 Realizar 06 workshops dedicados a discussão “Conjuntura e mercado de trabalho” para técnicos do MTE

A1. 5 Promover 06 Oficinas Regionais

A2. Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais

A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”

A2. 2 Manter a equipe técnica dedicada a Coordenação Nacional /PED

A2. 3 Promover 02 reuniões de planejamento da Coordenação Nacional/PED

A2. 4 Elaborar proposta de protocolos de avaliação e orientação das PEDs

A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3. 1 Proporcionar assistência técnica permanente à execução das pesquisas regionais (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)

A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED

A3. 3 Supervisionar a elaboração de 12 Boletins com resultados mensais do mercado de trabalho metropolitano em cada região integrante do Sistema PED e 01 Boletim anual regional

A3. 4 Supervisionar a elaboração dos Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”

META B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED

B1. Debate, deliberação e incorporação, nos instrumentos de coleta da PED, de novos temas, quesitos e sistemas classificatórios

B1. 1 Programar as alterações nos instrumentos de coleta PED nos moldes apontados pela “Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED”

B1. 2 Articular reuniões e oficinas do Grupo Técnico SEADE-DIEESE

B2. Aperfeiçoamento dos processos de coleta e processamento de dados PED

B2. 1 Desenvolver o Kit –“Treinamento e Reciclagem das equipes de campo PED”

B2. 2 Aplicar em 01 PED o Kit –“Treinamento e Reciclagem das equipes de campo PED”

B3. Desenvolvimento de inovações no processo de análise das séries PED

B3. 1 Organizar e desenvolver jornada formativa sobre análise das bases PED, utilizando métodos quantitativos avançados

B4. Fomentar a articulação do Sistema Nacional de Estatísticas do Trabalho

B4. 1 Promover 04 oficinas envolvendo as equipes do SEADE e DIEESE preparatórias para interlocução com IBGE

B4. 2 Realizar 04 oficinas envolvendo as equipes do DIEESE, SEADE e IBGE

META C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

C1. Implantação de política de disseminação do uso dos microdados e indicadores PED

C1. 1 Atualizar e editar Kit de divulgação das bases de microdados PED em Universidades e Associações Acadêmicas (ABET - Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, ABE - Associação Brasileira de Estatística, SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, etc.).

C2. Reorganização do acesso às informações do Sistema PED

C2. 1 Acompanhar, organizar e divulgar a presença da PED na imprensa

C3. Organização da linha editorial Sistema PED

C3. 1 Elaborar e divulgar o “Relatório Metodológico PED”, com o objetivo de difundir os conceitos e categorias PED

C 3.2 Elaborar e divulgar Boletim PED setorial para 03 setores

META D – DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

D1. Ampliação da capacidade de produção de indicadores e utilização dos já levantados pela PED para a formulação e monitoramento de políticas públicas

D1. 1 Constituir e disponibilizar as séries dos novos indicadores Sistema PED, para subsidiar a formulação e monitoramento de políticas públicas

D 1.2 Elaborar estudo comparativo sobre a informalidade nos mercados de trabalhos metropolitanos

D2. Geração de novas informações PED, para subsidiar avaliação de políticas públicas

D2.1 Elaborar e divulgar o estudo “Trabalho e Políticas Públicas”, realizado a partir das informações apuradas pela pesquisa suplementar informações sobre o SPETR, realizado nas PEDs entre maio e outubro de 2008

D2.2 Organizar o Seminário Nacional “Trabalho e Políticas Públicas”, promovendo a reflexão de técnicos, pesquisadores e gestores sobre os resultados apurados pela Pesquisa Suplementar Sistema PED – Informações para o SPETR/2008

D2.3 Difundir os resultados do estudo “Trabalho e Políticas Públicas”, através de oficinas e coletivas de imprensa regionais

D3. Desenvolver metodologia de elaboração e de análise ocupacional (Mapa de Projeção Ocupacional)

D3. 1 Incorporar a Classificação Brasileira de Ocupações e a CNAE, potencializando estudos de construção de Mapas de Projeção Ocupacional

D3. 2 Estender o tratamento dado às séries do estudo piloto de projeção ocupacional a mais duas regiões

META E – ESTIMULAR A EXPANSÃO SUSTENTÁVEL DO SISTEMA PED

E1. Desenvolvimento de estudos e propostas de expansão da PED – Centros Urbanos do Interior

E1. 1 Elaborar proposta de questionário da pesquisa Sistema PED - Centros Urbanos do Interior, testando instrumentos de coleta sobre mercado de trabalho e outras políticas públicas relacionadas à seguridade social e desenvolvimento local

E1. 2 Promover seminário de discussão da proposta desenhada para pesquisa piloto Sistema PED - Centros Urbanos do Interior

E1. 3 Estimular a discussão da proposta de Fundo local de Financiamento para Pesquisa e Análise do Mercado de Trabalho

E2. Estudos de expansão da PED – Metropolitana

E2. 1 Sistematização do documento “Diretrizes e orientações para implantação e potencialização do uso de pesquisas do Sistema PED”

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO SISTEMA PED 2008/2009

ATIVIDADES	MESES											
	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09
A – FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED												
A1. Articulação nacional do Sistema PED												
A1. 1 Promover 02 reuniões do Comitê Gestor PED/CODEFAT												
A1. 2 Promover 02 reunião da Câmara Técnica do Comitê												
A1. 3 Organizar 02 Oficinas Técnicas com Supervisores Regionais do Sistema PED												
A1. 4 Realizar 06 workshops dedicados a discussão “Conjuntura e mercado de trabalho” para técnicos do MTE												
A1. 5 Promover 06 Oficinas Regionais												
A2. Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais												
A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”												
A2. 2 Manter a equipe técnica dedicada a Coordenação Nacional /PED												
A2. 3 Promover 02 reuniões de planejamento da Coordenação Nacional/PED												
A2. 4 Elaborar proposta de protocolos de avaliação e orientação das PEDs												
A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED												
A3. 1 Proporcionar assistência técnica permanente à execução das pesquisas regionais (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)												
A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED												
A3. 3 Supervisionar a elaboração de 12 Boletins com resultados mensais do mercado de trabalho metropolitano em cada região integrante do Sistema PED e 01 Boletim anual regional												
A3. 4 Supervisionar a elaboração dos Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”												

ATIVIDADES	MESES											
	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09
B – INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED												
<i>B1. Debate, deliberação e incorporação, nos instrumentos de coleta da PED, de novos temas, quesitos e sistemas classificatórios</i>												
B1. 1 Programar as alterações nos instrumentos de coleta PED nos moldes apontados pela “Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED”												
B1. 2 Articular reuniões e oficinas do Grupo Técnico SEADE-DIEESE												
<i>B2. Aperfeiçoamento dos processos de coleta e processamento de dados PED</i>												
B2. 1 Desenvolver o Kit – “Treinamento e Reciclagem das equipes de campo PED”												
B2. 2 Aplicar em 01 PED o Kit – “Treinamento e Reciclagem das equipes de campo PED”												
<i>B3. Desenvolvimento de inovações no processo de análise das séries PED</i>												
B3. 1 Organizar e desenvolver jornada formativa sobre análise das bases PED, utilizando métodos quantitativos avançados												
<i>B4. Fomentar a articulação do Sistema Nacional de Estatísticas do Trabalho</i>												
B4. 1 Promover 04 oficinas envolvendo as equipes do SEADE e DIEESE preparatórias para interlocução com IBGE												
B4. 2 Realizar 04 oficinas envolvendo as equipes do DIEESE, SEADE e IBGE												

ATIVIDADES	MESES											
	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09
C – APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES												
<i>C1. Implantação de política de disseminação do uso dos microdados e indicadores PED</i>												
C1.1 Atualizar e editar Kit de divulgação das bases de microdados PED em Universidades e Associações Acadêmicas (ABET - Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, ABE - Associação Brasileira de Estatística, SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, etc.).												
<i>C2. Reorganização do acesso às informações do Sistema PED</i>												
C2.1 Acompanhar, organizar e divulgar a presença da PED na imprensa												
<i>C3. Organização da linha editorial Sistema PED</i>												
C3.1 Elaborar e divulgar o “Relatório Metodológico PED”, com o objetivo de difundir os conceitos e categorias PED												
C 3. 2 Elaborar e divulgar Boletim PED setorial para 03 setores												

ATIVIDADES	MESES											
	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09
D – DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS												
<i>D1. Ampliação da capacidade de produção de indicadores e utilização dos já levantados pela PED para a formulação e monitoramento de políticas públicas</i>												
D1. 1 Constituir e disponibilizar as séries dos novos indicadores Sistema PED, para subsidiar a formulação e monitoramento de políticas públicas												
D 1.2 Elaborar estudo comparativo sobre a informalidade nos mercados de trabalhos metropolitanos												
<i>D2. Geração de novas informações PED, para subsidiar avaliação de políticas públicas</i>												
D2.1 Elaborar e divulgar o estudo “Trabalho e Políticas Públicas”, realizado a partir das informações apuradas pela pesquisa complementar informações sobre o SPETR, realizado nas PEDs entre maio e outubro de 2008;												
D2.2 Organizar o Seminário Nacional “Trabalho e Políticas Públicas”, promovendo a reflexão de técnicos, pesquisadores e gestores sobre os resultados apurados pela Pesquisa Suplementar Sistema PED – Informações para o SPETR/2008.												
D2.3 Difundir os resultados do estudo “Trabalho e Políticas Públicas”, através de oficinas e coletivas de imprensa regionais;												
<i>D3. Desenvolver metodologia de elaboração e de análise ocupacional (Mapa de Projeção Ocupacional)</i>												
D3. 1 Incorporar a Classificação Brasileira de Ocupações e a CNAE, potencializando estudos de construção de Mapas de Projeção Ocupacional												
D3. 2 Estender o tratamento dado às séries do estudo piloto de projeção ocupacional a mais duas regiões PED												

ATIVIDADES	MESES											
	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09
E – ESTIMULAR A EXPANSÃO SUSTENTÁVEL DO SISTEMA PED												
E1. Desenvolvimento de estudos e propostas de expansão da PED – Centros Urbanos do Interior												
E1. 1 Elaborar proposta de questionário da pesquisa Sistema PED - Centros Urbanos do Interior, testando instrumentos de coleta sobre mercado de trabalho e outras políticas públicas relacionadas à seguridade social e desenvolvimento local;												
E1. 2 Promover seminário de discussão da proposta desenhada para pesquisa piloto Sistema PED-Centros Urbanos do Interior;												
E1. 3 Estimular a discussão da proposta de Fundo local de Financiamento para Pesquisa e Análise do Mercado de Trabalho.												
E2. Estudos de expansão da PED – Metropolitana												
E2. 1 Sistematização do documento “Diretrizes e orientações para implantação e potencialização do uso de pesquisas do Sistema PED”;												

6. FINANCIAMENTO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO DO SISTEMA PED – DEZEMBRO/2008 A NOVEMBRO/2009 - 12 MESES

Rubrica/Produto	Detalhamento	Entidades Financiadoras		Total
		MTE	DIEESE	
A - FORTALECER COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED				
Coordenação (1)	606 horas		64.792,74	64.792,74
Serviços técnicos profissionais (2)	28.447 horas	1.871.865,15		1.871.865,15
Passagens e despesas com locomoção para o país (passagens aéreas e despesas com transporte terrestre) (3)		207.600,00		207.600,00
Hospedagem/diárias (4)		86.630,00		86.630,00
Subtotal A		2.166.095,15	64.792,74	2.230.887,89
B - INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA PED				
Coordenação (1)	640 horas		17.107,00	17.107,00
Serviços técnicos profissionais (2)	2.035 horas	197.102,09	39.477,68	236.579,77
Passagens e despesas com locomoção para o país (passagens aéreas e despesas com transporte terrestre) (3)		72.150,00		72.150,00
Hospedagem/diárias (4)		27.640,00		27.640,00
Subtotal B		296.892,09	56.584,68	353.476,77
C - APRIMORAR SISTEMA DE DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES				0,00
Coordenação (1)	528 horas		5.132,10	5.132,10
Serviços técnicos profissionais (2)	674 horas	148.562,30	39.477,68	188.039,98
Subtotal C		148.562,30	44.609,78	193.172,08
D - DESENVOLVER NOVOS INDICADORES DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS				0,00
Coordenação (1)	528 horas		5.132,10	5.132,10
Serviços técnicos profissionais (2)	6.053 horas	608.185,46	39.477,68	647.663,14
Passagens e despesas com locomoção para o país (passagens aéreas e despesas com transporte terrestre) (3)		72.200,00		72.200,00
Hospedagem/diárias (4)		29.960,00		29.960,00
Subtotal D		710.345,46	44.609,78	754.955,24
E - ESTIMULAR A EXPANSÃO SUSTENTÁVEL DO SISTEMA PED				0,00
Coordenação (1)	576 horas		10.264,20	10.264,20
Serviços técnicos profissionais (2)	1.186 horas	95.994,36	39.477,68	135.472,04
Passagens e despesas com locomoção para o país (passagens aéreas e despesas com transporte terrestre) (3)		53.980,00		53.980,00
Hospedagem/diárias (4)		15.290,00		15.290,00
Subtotal E		165.264,36	49.741,88	215.006,24
Sub Total		3.487.159,36	260.338,86	3.747.498,22
OUTRAS DESPESAS (Para reuniões e desenvolvimento das metas)				
Assistência técnica, administrativa, financeira, contábil etc. durante 12 meses do projeto (5)			273.444,26	273.444,26
Material de escritório (papel, caneta, pasta, crachás, tinta para impressora etc.)			58.500,00	58.500,00
Despesas com água, luz e telefone			105.300,00	105.300,00
				0,00
Subtotal Outras Despesas			437.244,26	437.244,26
Total Projeto		3.487.159,36	697.583,12	4.184.742,48

(1) Coordenação durante 12 meses para todos os itens do subprojeto

(2) Serviços técnicos profissionais durante 12 meses de projeto (inclui pagamento de pessoa física e pessoa jurídica)

(3) Despesas com passagens e locomoção: passagem aérea a um valor médio de R\$ 1.200,00.

(4) Despesas com hospedagem a um valor médio de R\$ 120,00 apto. single e R\$ 140,00 apto. duplo. Considera-se, também, em despesas com diárias/hospedagem, gastos com alimentação, aluguel de sala e de equipamentos etc. para realização de cada atividade.

(5) Assistência técnica, administrativa, financeira, contábil para todas as metas durante 12 meses de projeto.

(6) Custos operacionais durante 12 meses de projeto para todas as metas durante 12 meses de projeto.